

Editorial

As dificuldades que surgiram pela falta de recursos materiais para a preparação do *Seminário Internacional: Religião numa Era de Globalização*, realizado entre 18 a 20 de abril na EST, estão sendo compensadas com a publicação de suas palestras e de suas comunicações nesta edição de *Protestantismo em Revista*. Para o nosso Núcleo de Estudos e Pesquisa – NEPP/IEPG –, o referido Seminário foi um marco importante. Contamos com a participação presencial e por meio de videoconferências de teólogos da Faculdade de Teologia da Universidade de Oslo, os quais haviam participado de um amplo projeto de pesquisa a respeito de temas relacionados ao binômio Religião e Globalização.

A videoconferência de abertura de nosso Seminário Internacional foi feita pelo Secretário Geral da Missão Urbana, Dr. Sturla J. Stålsett. Corresponde ao excelente título *Um globo em busca de sua alma* um ótimo conteúdo que apresenta os critérios para que determinados fenômenos religiosos se apresentem como candidatos à alma do globo. O artigo apresenta, de forma crítica, o fundamentalismo, o neoliberalismo, o pentecostalismo/neopentecostalismo e a Teologia da Libertação/Ecumenismo, como candidatos à alma do Globo. Embora manifeste uma preferência pessoal pelo último, faz prudentes ponderações sobre as limitações de cada um. Contudo, não os expõem sem tecer considerações éticas sobre a Globalização.

Na mesma perspectiva temática, mas sob a interface da Teologia com a Psicologia, Mary Rute Gomes Esperandio, tematiza o nexos entre subjetividade, religiosidade contemporânea e globalização, a partir dos conceitos “sacrifício” e “narcisismo”. Assim, ao retomar a sua tese de doutorado, defendida no IEPPG/EST em fevereiro de 2006, Mary Rute traz um assunto que merece uma atenção especial,

qual seja, a substituição do sentimento de culpa pelo de vergonha no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus. Junto a isto, afirma que o sujeito volta-se para si e para os seus próprios interesses.

No texto *IURD e as ondas carismáticas*, o professor Berge Furre, historiador e teólogo, analisa as diversas fases do movimento pentecostal/carismático, considerando o fenômeno da glossolalia da rua Azusa Street, Los Angeles, em 1906, e o desdobramento desse na Igreja Universal do Reino de Deus, no último quarto do século XX. Em seu texto, o ex-deputado do Partido Socialista da Noruega e vice-presidente do Comitê Nobel, defende a tese de que está em marcha uma profunda mudança no mundo cristão.

A sua presença no Seminário Internacional lhe possibilitou a apresentação de mais um tema na sessão que abordou o Ensino Religioso no Sistema Escolar brasileiro e norueguês. Lamentamos não poder compartilhar outras contribuições do debate, que teve a presença de professoras/es de escolas públicas. O texto do professor Berge fala da presença do Ensino Religioso na rede de ensino de seu país. Destaca as mudanças que vêm ocorrendo nos últimos 50 anos, quando o seu país começa a responder aos desafios da presença de estrangeiros, especialmente de muçulmanos. Por mais de 400 anos, o Ensino Religioso na rede de ensino da Noruega foi confessional, luterano. No século XVI, a Reforma Luterana se impõe pela via da força, substituindo o papa pelo rei luterano. Logo, ensino religioso em espaço escolar público era sinônimo de catequese luterana. Berge Furre levanta questões importantes sobre as discussões a respeito desse assunto na Noruega. No debate, demonstrou interesse em conhecer o sistema brasileiro, com o objetivo de encontrar alguma resposta para a discussão recente em seu país. Parece-me que saiu do debate com mais problematizações. O Ensino Religioso no sistema escolar público continua um assunto muito complexo, aqui e em países da Europa. A secularização, tão cantada e decantada, está num debate muito aberto, bem como a presença no Ensino Religioso no sistema educacional público.

Mas o Ensino Religioso na escola pública não é um assunto complexo apenas em países ocidentais. O professor Oddbjørn Leirvik da Universidade de Oslo, através de videoconferência, o problematiza com o tema Forçar a Tolerância. Em seu texto, o tema *Tolerância* vem acompanhado de outros assuntos correlatos, *Consciência e Solidariedade*. A discussão em torno desses conceitos parece se globalizar, já que a ocidentalização do mundo os fez migrar para outros espaços. O professor de teologia Leirvik deixa o mundo dos conceitos e os busca em um campo prático, ao analisar currículos escolares do Egito, da Arábia Saudita, entre outros. Também revela a pressão dos Estados Unidos para que o ensino do Islã seja avaliado nos países referidos em seu texto.

Do mesmo projeto de pesquisa sobre Religião e Globalização da Universidade de Oslo nos vêm uma outra contribuição teológica que pontua os “caminhos da reconciliação”. Trata-se de uma pesquisa empírica feita pelo professor Kjetil Hafstad com teólogos da antiga Alemanha Oriental. Como a maioria das pesquisas empíricas, também esta trouxe uma grande surpresa. Teólogos que viveram sob um regime de delação e espionagem da vida privada não sentiram necessidade de um acerto de contas com o passado. Se nada há do que se arrepender, por que buscar a reconciliação? As perguntas pelo futuro foram mais importantes do que o revolver de um passado. Com isso, o conceito chave “reconciliação”, bem justificado teologicamente pelo professor Kjetil, perde o sentido de referência. Mas só sabe da resposta quem se submete a ouvir a realidade. Do contrário, os conceitos sobrevivem no mundo das autoreferências.

A “universalidade” de certos conceitos no campo das religiões demonstra que o fenômeno da globalização não é tão recente assim. Uma tradição religiosa se universaliza quando em seu interior há referências de sentido de vida que são capazes de responder a perguntas de contextos distintos de onde nasceram, o que pode ser denominado de desterritorialização. Entre estes conceitos podemos destacar o êxtase, o transe e a possessão. Na palestra que se transformou em texto, a

professora Adriane Luísa Rodolpho pergunta pela “viagem da alma ou deslocamento espiritual através de diversos planos de existência” entre os eckistas de Paris e de outros 100 países. A viagem da alma ocorre durante sonhos e contemplações, revelando no plano objetivo uma ética individualista em decorrência da significação das práticas como “fruto do trabalho da socialização das emoções”.

A professora Elaine Neuenfeldt participou do debate sobre êxtase e transe com uma instigante análise do lugar das mulheres no espaço religioso do Antigo Testamento. Às margens da religião instituída sob o comando masculino, as mulheres se encarregavam dos espaços onde a vida se torna frágil e forte ao mesmo tempo. O cuidado dos mortos e tudo o que envolve o parto ficavam sob responsabilidade das mulheres. Na periferia do sistema religioso oficial, mas no centro onde a vida pulsa, a magia, a adivinhação e a feitiçaria tinham lugar. O próprio rei vai consultar uma feiticeira (1 Samuel 28), mesmo que tenha mandado passar um pente fino em todas essas práticas em seu reino. Pede à feiticeira que faça subir o espírito de um morto, a fim de obter uma resposta, já que os outros meios reconhecidos fracassaram. Problematizando as práticas religiosas do Antigo Testamento, a professora Elaine traz para o palco da discussão os meios poucos ortodoxos usados por Deus para salvar e libertar seus filhos e filhas quando a vida pessoal e política estão sob ameaças.

Nosso Seminário Internacional teve um espaço para atividades culturais, bem como para as comunicações, das quais também temos o prazer de publicar os resumos neste primeiro número de *Protestantismo em Revista* do ano de 2006.

São Leopoldo, Julho de 2006.

Prof. Dr. Oneide Bobsin